

JORNAL: O GLOBO LOCAL: GUANABARA

DATA: 28/3/1964 AUTOR: _____

TÍTULO: A MOÇA DAS BONEQUINHAS FAZ GRAVURAS SERÍSSIMAS

ASSUNTO: MARTHA ALENCAR ALUNA IVAN: EXPOSIÇÃO



A MÔÇA DAS BONEQUINHAS FAZ GRAVURAS SERÍSSIMAS

Não foi para a desenhista de modas nem para a redatora do Jornal Jovem deste caderno que este nosso espaço foi dado, mas sim para uma artista nova que irá expor pela primeira vez. Martha Alencar, que, além do desenho, faz gravuras. Que já estudou no atelier de Ivan Serpa e agora, a convite de Ruth Laus, mostrará seu trabalhos na Galeria Vila Rica, depois de amanhã. Aqui para nós da equipe, isso é motivo de muita alegria, porque alguém de nossa estima e de nosso convívio diário faz um vôo mais alto e se projeta no campo artístico que merece de nós franca admiração e respeito. É difícil entrevistar quem está muito perto da gente. E, querendo trazer um pouco da artista que até agora vinha sendo a môça "das bonequinhas de moda", deixamos que Martha diga de si. Sinceramente.

• Meus trabalhos são de principiante, com falhas técnicas; mas isso de mostrá-los representa para

minim uma oportunidade de diálogo, que me pode enriquecer e ajudar na realização do que pretendo atingir em gravura. Quero ouvir críticas e discuti-las. Daí irei tirar o auxílio.

• Gosto da gravura em madeira pela dificuldade que o material apresenta, sendo um meio de expressão muito direto, desprovido de artifícios; se você não tem o que dizer, não consegue enganar com o nada.

• As vezes os meus personagens são indiferentes, estão na gravura como a maior parte das pessoas que me cercam, sem participar. Sem uma função que não seja passageira. O que me espanta nas pessoas é esta indiferença pela vida, no seu sentido mais profundo, e é isso o que eu pretendo que fique, nas minhas gravuras.

• Estes personagens, embora pareçam trágicos no sentido de explosão, realmente são cansados de uma espera muito longa, isolados em si sem quebrar o isolamento; por isso, quase tôdas as minhas figuras são fechadas entre si com uma linha.

Aí está Martha dizendo sobre suas gravuras. A apresentação dela é de Dona Vera Pacheco Jordão, crítica de Arte do nosso jornal. E o espaço que a ela dedicamos estaria sendo dela mesma, numa possível entrevista com gente jovem que faz sucesso.

O Globo 28-3-1964